

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIEL HENRIQUE ROMERO AMARAL

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS TRIBUTÁRIAS E O
GERENCIAMENTO DE RESULTADOS**

**UBERLÂNDIA
JULHO DE 2019**

GABRIEL HENRIQUE ROMERO AMARAL

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS TRIBUTÁRIAS E O
GERENCIAMENTO DE RESULTADOS**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Lucimar Antônio Cabral de Ávila

**UBERLÂNDIA
JULHO DE 2019**

RESUMO

Partindo da hipótese de que há uma relação entre a discricionariedade, o gerenciamento de resultados (GR) e o interesse dos usuários das informações contábeis, objetivou-se verificar o impacto das práticas tributárias no GR em empresas de capital aberto listadas no Ibovespa, no período de 2005 a 2017. Avaliou-se ainda se a adoção aos padrões internacionais de contabilidade alterou de alguma forma o GR destas empresas. O estudo foi operacionalizado aplicando-se a regressão pela metodologia de dados em painel. Foram utilizados os modelos de Jones modificado (1995), capaz de obter os *accruals* discricionários e o de Tang (2006) modificado para captar o BTD (*Book-Tax Differences*). Os resultados demonstram que há correlação entre o BTD e os *accruals* discricionários, positiva no período pré-adoção do IFRS e negativa no período posterior. Dentre as variáveis analisadas a que se apresentou significativa estatisticamente para todos os modelos analisados foi o Fluxo de Caixa Operacional (FCO), em que quanto maior o FCO, menor a escolha por gerenciamento de resultados contábeis via *accruals* discricionários.

PALAVRAS-CHAVE: gerenciamento de resultados. *Accruals* Discricionários. BTD. Ibovespa. Práticas Tributárias.

ABSTRACT

Based on the hypothesis that there is a relationship between discretion, Results Management (GR) and the interest of users of accounting information, the objective was to verify the impact of tax practices in GR on public companies listed on the Ibovespa in the period from 2005 to 2017. It was also evaluated whether the adoption of international accounting standards altered the GR of these companies in some way. The study was operationalized applying regression by the panel data methodology. We used the modified Jones models (1995), able to obtain the accruals discretionary and the Tang (2006) modified to capture the BTD (Book-Tax Differences). The results show that there is a correlation between BTD and discretionary accruals, positive in the pre-adoption of IFRS and negative in the posterior period. Among the analyzed variables, which was statistically significant for all the models analyzed was the Operational Cash Flow (FCO), in which the higher the FCO, the lower the choice of management of accounting results via discretionary accruals.

KEYWORDS: Results Management. Discretionary Accruals. BTD. Ibovespa. Tax Practices.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a uma prática contábil por muitos considerada relativamente atual chamada de gerenciamento de resultados.

Como cada empresa tem seu próprio motivo para a adoção desta prática, o estudo sobre o gerenciamento de resultados (GE) poderá ser bastante amplo, caso o pesquisador possua as ferramentas necessárias para atingir seus objetivos (FURTADO; SOUZA; NETO, 2016).

O gerenciamento de resultados está presente nas mais diversas empresas, tanto de capital fechado, quanto de capital aberto, e em vários ramos de atividade, além de ser uma prática contábil adotada em diversos países, incluindo o Brasil. Atualmente, sabe-se que uma parcela das empresas listadas na B3 se utiliza desta prática, cada uma com suas finalidades específicas para tal.

Compreende-se, conforme afirmam Coelho e Lima (2009), que os dados apresentados nas demonstrações contábeis são de grande valia para os usuários da informação, tanto internos quanto externos. Como cada usuário poderá ter interesses distintos, torna-se importante compreender os motivos pelos quais uma empresa escolhe seus padrões contábeis.

Fields, Lyz e Vincent (2001) afirmam ser possível verificar ainda que, a discricionariedade possibilita o gerenciamento de resultados, sendo aplicada na forma de apresentação dos números contábeis. A empresa poderá se deparar com as mais diversas operações, o que em alguns casos podem se tornar mais amplas as possibilidades de reconhecimento de um fato contábil, uma vez que não serão encontradas regras e orientações para todas as situações que surgirem.

Desta forma, esta pesquisa visa responder à seguinte questão: nas empresas brasileiras de capital aberto listadas no Índice Bovespa (Ibovespa), qual a relação entre as práticas tributárias e o gerenciamento de resultados?

Portanto, pode ser traçado um raciocínio de que existe uma relação entre a discricionariedade, o gerenciamento de resultados e os interesses dos usuários das informações contábeis, o que norteia o objetivo deste trabalho, o qual consiste em verificar o impacto das práticas tributárias no gerenciamento de resultados das empresas listadas no Ibovespa.

Furtado, Souza e Neto (2016) perceberam essa relação em seu estudo, de que as práticas tributárias, adotadas pelas empresas, influenciaram em geral o gerenciamento de resultados praticados pelos gestores, sendo essa relação negativa. Coelho e Lima (2009) levantaram a hipótese de que os lucros publicados pelas empresas brasileiras não contêm eficiência informacional de

modo a reduzir a assimetria informacional entre os gerentes e os usuários da informação contábil pública; e que não há diferença significativa entre o comportamento dos gestores de companhias de capital aberto e o dos de companhias de capital fechado. Como resultados observaram a presença de gerenciamento de resultados contábeis em ambos os tipos de empresas pesquisadas. Martinez e Passamani (2014) verificaram a existência de influência de *Book-Tax Differences* na estimativa de resultados e no retorno com ações das companhias abertas brasileiras.

Dentre os objetivos específicos listam-se: (i) analisar o conservadorismo contábil na relação entre a discricionariedade, o GR e os interesses dos usuários de informações contábeis; (ii) avaliar se a adoção dos padrões internacionais de contabilidade impactou de alguma forma no gerenciamento de resultados destas empresas.

O estudo se justifica, primeiramente, pela forte influência da legislação tributária nas normas contábeis (LOPES; MARTINS, 2006), o que torna relevante a investigação acerca do gerenciamento de resultados. Ademais, os resultados deste trabalho podem contribuir para a literatura acerca do gerenciamento de resultados e sobre o BTB, já que existem poucos estudos que analisem seus determinantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Revisão da Literatura

As legislações e leis fiscais, que estão presentes diariamente nas empresas, podem influenciar nos resultados contábeis, no sentido de que, a discricionariedade na forma de apresentação dos resultados, pode acarretar em gerenciamento de resultados por parte da empresa (COELHO; LIMA, 2009).

O trabalho de Souza (2018) objetivou avaliar a relação das práticas de gerenciamento de resultados via *accruals* e atividades reais com o *overinvestment* das empresas. O autor analisou as práticas de gerenciamento de resultados por meio dos resíduos (erros) da regressão para cada modelo de GR que representam o nível anormal das atividades da empresa. Os resultados obtidos evidenciaram que o *overinvestment* está relacionado positivamente e significativo como GR via *accruals* e por receitas discricionárias, indicando que as 1.240 empresas não financeiras listadas na BM&FBovespa entre 2011 e 2017, utilizam ambas as práticas de gerenciamento para reportar um melhor resultado. Quanto ao gerenciamento por atividades reais, encontrou-se evidências que as empresas utilizam menos essa modalidade e

que quando utilizada não é necessariamente para reportar melhores resultados no período. Essas práticas de GR podem, portanto, estar relacionadas também às decisões de investimento.

Cardoso (2017) investigou o efeito do gerenciamento de resultados na política de distribuição de dividendos das empresas brasileiras de capital aberto listadas na BM&FBovespa. Para tal, adotou uma hipótese de que o GR impacta positivamente a política de dividendos. Com base nos resultados, concluiu-se que os *accruals discricionários* (parte gerenciada) tem impacto na política de dividendos das empresas e o coeficiente negativo da variável mostrou quanto maior o pagamento de dividendos menor será o GR, rejeitando a hipótese da pesquisa. O retorno sobre o patrimônio líquido, ROE, mostrou-se significativo no pagamento de dividendos sugerindo que as empresas lucrativas tendem a pagar mais dividendos. O grau de alavancagem financeira não se mostrou significativo e o tamanho da empresa foi significativo, porém com sinal diverso do esperado.

Pimentel et al (2017) realizaram um estudo cujo intuito era identificar os coeficientes financeiros relevantes para análise do desempenho das empresas de construção civil listadas na BM&FBovespa. Por meio desses coeficientes foi possível que os autores determinassem um ranking por desempenho para as empresas da amostra. Dentre eles destacam-se o Índice de Lucratividade - IL, o Quociente de Endividamento – QE e o Quociente de Participação do Capital de Terceiros – QCT, relacionados à lucratividade e à capacidade de pagamento das companhias analisadas.

Scott (2012) conceitua o gerenciamento de resultados como sendo uma escolha feita pelo gestor de políticas contábeis ou ações, afetando os lucros de forma a alcançar determinados objetivos para serem reportados.

Almeida (2010) afirma que observando o cenário das empresas e as definições de gerenciamento de resultados, nota-se que o gerenciamento de resultados ocorre mediante escolha de políticas contábeis ou decisões operacionais. O gerenciamento de resultado mediante as políticas contábeis é resultado da parcela discricionária dos *accruals* (componentes que causam alteração no resultado, seja ele lucro ou prejuízo, em função do regime de competência), enquanto o gerenciamento de resultados mediante decisões operacionais incide diretamente no fluxo de caixa das empresas.

Ainda sobre os *accruals*, é importante ressaltar que estes têm uma parcela não discricionária e outra discricionária. A parcela não discricionária refere-se aos lançamentos comuns do negócio, enquanto a parcela discricionária se trata da parte influenciável pelo gestor da empresa (FURTADO; SOUZA; NETO, 2016).

A nível nacional, o estudo realizado por Martinez (2001) traz uma divisão do gerenciamento de resultados em três formas, sendo elas *target earnings*, definida como a manipulação de resultados com o objetivo de melhorar ou piorar o resultado; *income smoothing*, considerado o alisamento das oscilações dos resultados contábeis; e por último *big bath accounting* que seria a manipulação dos resultados com o propósito de diminuir os lucros correntes para um posterior aumento.

Existem pesquisas feitas com o intuito de analisar a influência da diferença entre o lucro contábil e o lucro tributário (BTD). Esta diferença demonstra o desalinhamento entre as normas aplicadas na apuração dos lucros contábil e tributário, e é muito utilizada para detectar o gerenciamento das informações, conforme exposto por Braga (2011).

Martinez e Passamani (2014) realizaram um estudo e evidenciaram que o BTD impacta negativamente na apuração dos resultados e retornos das ações. Os autores levantaram ainda que a relevância do BTD pode ter relação com a introdução da Lei 11.941/2009, que teve como objetivo principal estabelecer a neutralidade tributária com relação à adoção das normas internacionais de contabilidade. Destacaram a importância desta variável, uma vez que foi verificada relevância informacional do *Book-Tax Differences* num contexto de parâmetro para a estimativa de resultados e retorno com ações das companhias abertas brasileiras. Segundo os autores, as informações contábeis podem afetar o resultado tributável na medida em que ocorre o gerenciamento de resultados.

O estudo realizado por Rezende e Nakao (2012), teve como objetivo verificar se os incentivos econômicos vinculados à tributação, medidos pelo lucro tributável, afetam o nível de gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras de capital aberto. Por meio de uma análise quantitativa relacionando a variável do lucro tributável e a medida de GR para o período de 1999 a 2007, foram encontradas evidências de que existe uma relação negativa entre o lucro tributável e GR. Ao analisar o período anterior à adoção do IFRS (International Financial Reporting Standards, ou Normas Internacionais de Contabilidade), foi identificada a existência de discricionariedade por parte dos gestores no lucro tributável, oriundo do planejamento tributário que impactou os *accruals* discricionários, o que impactou na redução do lucro tributável das empresas analisadas.

Segundo o estudo realizado por Furtado, Souza e Neto (2016), pode-se observar que a variável independente BTD não apresentou significância estatística para o período pós adoção ao IFRS, reforçando a ideia de que as pesquisas nacionais que relacionam as práticas discricionárias contábeis devem considerar o período de adoção do IFRS.

Martinez (2001) em seu estudo indica algumas tendências do mercado brasileiro no que diz respeito ao gerenciamento de resultado, onde ele afirma que há o gerenciamento de resultados para baixo, visando o intuito de evidenciar uma situação econômica aquém da realidade da empresa, e o gerenciamento de resultados para cima, com a intenção de demonstrar uma situação econômica acima da realidade da empresa.

A partir do exposto acima, é possível fazer uma ligação entre o gerenciamento de resultados e o conservadorismo, de forma que, é de se questionar se a prática do gerenciamento de resultados para baixo afeta o nível de conservadorismo observado nas empresas brasileiras, uma vez que comumente uma das consequências do conservadorismo contábil é a subavaliação dos ativos.

No Brasil, a lei 11.638/2007 teve grande influência na segregação entre a contabilidade financeira e a contabilidade fiscal. Destaque para o estudo realizado por Maciel (2011), onde foi analisado o impacto no conservadorismo das empresas, comparando-se os períodos anterior e posterior à instituição da referida lei. Para este estudo, a autora utilizou um termo chamado influência tributária, onde considerou-se que as empresas com baixa influência tributária são as empresas com valores médios próximos de zero para a diferença entre o lucro societário e o lucro tributário, ao passo que as empresas consideradas com alta influência tributária são as empresas com valores médios acima de zero para a diferença entre o lucro societário e o lucro tributário. Este estudo demonstrou que as empresas com baixa influência tributária expressaram maior grau de conservadorismo após a introdução desta lei, enquanto as empresas com alta influência tributária apresentaram, de forma mais oportuna, os ganhos do que as perdas, o que demonstrou também a relevância da influência tributária no cenário brasileiro.

De forma geral, as pesquisas demonstram que as práticas contábeis discricionárias são uma das principais fontes para se efetuar o gerenciamento de resultados. Ressalta-se também que, a discricionariedade nas escolhas contábeis pode vir a acarretar em conflitos dentro das organizações, conforme afirmam Nardi e Nakao (2009).

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação da Pesquisa e Amostra

A pesquisa deste trabalho será realizada iniciando-se pelo levantamento da amostra, que corresponde ao objeto estudado no mesmo. A amostra compreende as 53 empresas brasileiras

de capital aberto, ou seja, que divulgaram seus demonstrativos no site da B3, não financeiras, listadas no Índice Bovespa (Ibovespa), no período de 2005 a 2018. Os dados foram coletados no banco de dados Economatica e no *website* da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e referem-se aos valores consolidados em milhares de reais obtidos nas demonstrações financeiras ajustados pela inflação. Após a coleta dos dados, excluiu-se as empresas que não apresentaram dados suficientes para a pesquisa, resultando em uma amostra final e 50 companhias. O quadro 1 explicita as companhias analisadas, seu setor de atuação e o segmento de Governança Corporativa a que pertencem.

Quadro 1: Companhias utilizadas na pesquisa

Empresas	Setor de Atuação	Governança Corporativa
Ambev S/A	Indústria de bebidas	-
B2W Digital	Vendas por correio ou meio eletrônico	Novo Mercado
BR Malls	Locadora de imóveis	Novo Mercado
Braskem	Indústria química	N1
BRF SA	Abatedouros	Novo Mercado
CCR SA	Atividades auxiliares ao transporte rodoviário	Novo Mercado
Cemig	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	N1
Cielo	Serviços de processamento de dados, hospedagem e outros serviços relacionados	Novo Mercado
Cosan	Comércio atacadista de petróleo e produtos de petróleo	Novo Mercado
Cvc Brasil	Transporte turístico	Novo Mercado
Cyrela Realt	Construção de edifícios residenciais	Novo Mercado
Ecorodovias	Atividades auxiliares ao transporte rodoviário	Novo Mercado
Eletrobras	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	N1
Embraer	Indústria de equipamentos aeroespaciais	Novo Mercado
Energias BR	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	Novo Mercado
Engie Brasil	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	Novo Mercado
Equatorial	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	Novo Mercado
Estácio Part	Escola de ensino superior	Novo Mercado
Fleury	Laboratório de exames médicos	Novo Mercado
Gerdaul	Transformação de aço em produtos de aço	N1
Gerdaul Met	Transformação de aço em produtos de aço	N1
Gol	Transporte aéreo regular	N2
Hypera	Outras indústrias	Novo Mercado
Iguatemi	Locadora de imóveis	Novo Mercado
JBS	Abatedouros	Novo Mercado
Klabin S/A	Indústria de papel, celulose e papelão	N2
Kroton	Escola de ensino superior	Novo Mercado
Localiza	Locadora de automóveis	Novo Mercado
Log Com Prop	Construção	Novo Mercado
Lojas Americanas	Loja de departamentos	N1
Lojas Renner	Loja de roupas	Novo Mercado
Magaz Luiza	Loja de departamentos	Novo Mercado
Marfrig	Abatedouros	Novo Mercado
MRV	Construção de edifícios residenciais	Novo Mercado
Multiplan	Locadora de imóveis	N2
Natura	Comércio atacadista de bens não duráveis variados	Novo Mercado
P.Acucar-Cbd	Loja de departamentos	N1
Qualicorp	Outros serviços ambulatoriais de saúde	Novo Mercado

Continua...

Raia Drogasil	Loja de artigos para saúde e cuidados pessoais	Novo Mercado
Rumo S.A.	Transporte ferroviário	Novo Mercado
Sabesp	Água, esgoto e outros sistemas	Novo Mercado
Suzano S.A.	Indústria de papel, celulose e papelão	Novo Mercado
Taesa	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	N2
Telefônica Brasil	Telecomunicações	-
Tim Part S/A	Telecomunicações	Novo Mercado
Ultrapar	Comércio atacadista de petróleo e produtos de petróleo	Novo Mercado
Usiminas	Transformação de aço em produtos de aço	N1
Vale	Mineração de metais	Novo Mercado
Via Varejo	Loja de departamentos	Novo Mercado
Weg	Indústria de motores, turbinas e transmissores de energia	Novo Mercado

FONTE: Economática

Em seguida, analisou-se nestas empresas a relação entre as práticas tributárias e as de gerenciamento de resultados. Atendendo aos objetivos secundários da pesquisa, verificou-se se a adoção aos padrões internacionais de contabilidade impactou no gerenciamento de resultados destas empresas.

Para a análise dos dados adotou-se a metodologia da regressão por meio de dados em painel. Pindyck e Rubinfeld (2004) definem os dados em painel, ou conjunto longitudinal, como sendo aquele que inclui uma amostra de empresas (ou cidades, famílias, etc) ao longo de um período de tempo. Fávero et al (2014) acrescenta que, caso o número de dados de companhias, no caso deste estudo, for maior que o número de observações do período, o painel é considerado curto. Foi adotada a técnica dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) para o uso de dados em painel, a qual combina todos os dados em corte transversal e séries temporais e então estima o modelo subjacente (PINDYCK; RUBINFELD, 2004).

Sabendo-se que uma pesquisa de caráter descritivo é “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.52), podemos afirmar que este trata-se de um trabalho de caráter descritivo. Prodanov e Freitas (2013) afirmam também que a pesquisa descritiva envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados e comumente assume a forma de levantamento.

No que tange à abordagem do problema, entende-se que se trata de um trabalho com caráter de pesquisa quantitativa, pois, conforme afirmam Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, ou seja, transformar opiniões e informações em números, para então classificá-las e analisá-las, requerendo para tal o uso de técnicas estatísticas. Os autores afirmam também que, no desenvolvimento de uma pesquisa de natureza quantitativa, o pesquisador deve formular hipóteses e classificar a relação entre as

variáveis, de forma a garantir resultados mais precisos e evitar contradições durante o processo de análise e interpretação.

O levantamento dos dados se baseou no site da B3, especificamente na composição da carteira do Ibovespa, em conjunto com o banco de dados da Economatica, e em seguida, conforme afirmam Prodanov e Freitas (2013) sobre as perspectivas descritivas, “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, entende-se que este seja um trabalho de pesquisa documental, pois "a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa" (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.55). Os autores ainda reforçam que documento é qualquer registro que possa ser utilizado como fonte de informação, por meio de investigação, que engloba observação, leitura, reflexão, e crítica, e que todo documento deve passar por uma avaliação crítica por parte do pesquisador, devendo ser levado em consideração seus aspectos internos e externos.

Após o levantamento das informações necessárias para a obtenção do resultado proposto nos objetivos do trabalho, haverá a fase da tabulação dos dados obtidos, para que seja possível a análise e interpretação dos mesmos, e posteriormente a apresentação dos resultados.

3.2. Métricas de gerenciamento de resultados e formação de BTB

3.2.1. Modelo de Jones modificado

De acordo com Furtado, Souza e Neto (2016) modelo de Jones modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995) retira do modelo de Jones (1991) a parcela de variação de contas a receber das variações de vendas, considerando a possibilidade de manipulação nas vendas a prazo. Assim como Furtado, Souza e Neto (2016), foi adotada a classificação dos *accruals* totais com base na variação das contas patrimoniais como variável dependente do modelo de Jones (1995) modificado, conforme a fórmula 1:

$$TA_{i,t} = \frac{(\Delta AC_{i,t} - \Delta Disp_{i,t}) - (\Delta PC_{i,t} - \Delta Div_{i,t}) - Depr_{i,t}}{A_{i,t-1}} \quad (1)$$

Onde:

$TA_{i,t}$: *accruals* (operacionais) totais da firma i no período t ;
 $\Delta AC_{i,t}$: variação do ativo circulante da firma i no período $t-1$ para o período t ;
 $\Delta Disp_{i,t}$: variação das disponibilidades da firma i no período $t-1$ para o período t ;
 $\Delta PC_{i,t}$: variação do passivo circulante da firma i no período $t-1$ para o período t ;
 $\Delta Div_{i,t}$: variação dos financiamentos de empréstimos de curto prazo da firma i no período $t-1$ para o período t ;
 $Depr_{i,t}$: total das despesas com depreciação e amortização da firma i no período $t-1$ para o período t ;
 $A_{i,t-1}$: ativos totais da firma i defasado.

Assim, após a mensuração dos *accruals* totais, o modelo de Jones modificado (1995) é usado para determinar os *accruals* não discricionários, calculados conforme a fórmula 2:

$$\frac{TA_{i,t}}{A_{i,t-1}} = \alpha \left(\frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_1 \left(\frac{\Delta R_{i,t} - \Delta CR_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_2 \left(\frac{PPE_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \mu_{i,t} \quad (2)$$

Onde:

$TA_{i,t}$: *accruals* (operacionais) totais da firma i no período t ;
 $\Delta R_{i,t}$: variação das receitas líquidas da firma i no período $t-1$ para o período t ;
 $\Delta CR_{i,t}$: variação da conta duplicatas a receber (clientes) da firma i no período $t-1$ para o período t ;
 $PPE_{i,t}$: saldo das contas Propriedade, Planta e Equipamento da firma i no período $t-1$ para o período t ;
 $A_{i,t-1}$: ativos totais da firma i defasado;
 $\mu_{i,t}$: erro robusto da regressão pela técnica de White (1980).

3.2.2. Modelo de Tang modificado

Furtado, Souza e Neto (2016) apresenta ainda o modelo de Tang (2006) ajustado, utilizado para captar o impacto do oportunismo existente no desalinhamento entre as normas contábeis e tributárias e verificar a formação do BTD anormal. Calcula-se inicialmente a diferença entre a forma de apuração do lucro contábil e a do lucro tributário (BTD). Esse cálculo segue duas vertentes: a) cálculo do BTD pelos efeitos do lucro e/ou b) cálculo do BTD pertinente aos efeitos tributários, conforme fórmula 3.

$$BTD_{i,t} = DespIR_{i,t} - IRCorr_{i,t} \quad (3)$$

Onde:

$BTD_{i,t}$: diferenças totais da firma i no período t ;
 $DespIR_{i,t}$: despesa de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro da firma i no período t , calculada pela multiplicação do lucro contábil pela alíquota vigente do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro da firma i no período t ;
 $IRCorr_{i,t}$: valor do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro corrente, representado pelo imposto efetivamente devido/compensado da firma i no período t ;

Após o cálculo do BTD total, utiliza-se o modelo de Tang (2006) modificado para dele extrair sua parte discricionária, obtida pela subtração das diferenças totais e as diferenças oriundas do desalinhamento entre as normas contábil e fiscal, conforme fórmula 4 (FURTADO; SOUZA; NETO, 2016).

$$BTD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 INV_{i,t} + \beta_2 \Delta REV_{i,t} + \beta_3 NOL_{i,t} + \beta_4 IRD_{i,t} + \beta_5 (PL -)_{i,t} + \beta_6 \Delta EST_{i,t} + \mu_{i,t} \quad (4)$$

Onde:

$BTD_{i,t}$: diferenças totais da firma i no período t ;

$INV_{i,t}$: total das contas investimentos, imobilizado, intangível e diferido da firma i no período t ;

$\Delta REV_{i,t}$: variação da receita do período $t-1$ para o período t da firma i ;

$NOL_{i,t}$: prejuízo fiscal líquido obtido pela razão entre o valor do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro corrente, quando os referidos impostos forem positivos, e a soma das respectivas alíquotas vigentes da firma i no período t . quando o valor dos impostos corrente citados dor negativo, assume-se o valor 0 (zero) para esta variável;

$IRD_{i,t}$: imposto de renda diferido da firma i no período t ;

$(PL -)_{i,t}$: diferença entre o patrimônio líquido e o lucro líquido da firma i no período t ;

$\Delta EST_{i,t}$: variação do estoque da firma i no período $t-1$ para o período t ;

$\mu_{i,t}$: erro robusto da regressão pela técnica de White (1980).

3.3. Variáveis e Modelo Econométrico Proposto

A fim de verificar o impacto das práticas tributárias no gerenciamento de resultados foi proposto o seguinte modelo de regressão linear múltiplo, conforme a fórmula 5.

$$ACD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 BDT_{i,t} + \beta_2 ROA_{i,t} + \beta_3 ROE_{i,t} + \beta_4 END_{i,t} + \beta_5 FCO_{i,t} + \beta_6 LNTAM_{i,t} + \beta_7 IL_{i,t} + \beta_8 QE_{i,t} + \beta_9 QCT_{i,t} + \beta_{10} GOV_{i,t} + \mu_{i,t} \quad (5)$$

A descrição das variáveis pode ser observada no quadro 2.

Quadro 2: Variáveis utilizadas na pesquisa

Variável	Descrição	Cálculo	Fonte
Variável Dependente			
<i>ACD</i> <i>Accruals</i> <i>Discricionários</i>	Modelo de Jones Modificado (1995)	$ACD = TA_{i,t} - \left(\frac{TA_{i,t}}{A_{i,t}} \right)$	Furtado, Souza e Neto (2016)
Variáveis Explicativas			
<i>BDT</i>	<i>Book-Tax Differences</i> , ponderados pelos Ativos Totais em $t-1$	Modelo de Tang ajustado (2006)	Furtado, Souza e Neto (2016)
<i>ROA</i>	Retorno sobre o Ativo	$ROA = \left(\frac{\text{Lucro Líquido}}{A_{i,t-1}} \right)$	Furtado, Souza e Neto (2016)

Continua...

ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido, ponderado pelos Ativos Totais em $t-1$	$ROE = \left(\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \right)$	Cardoso (2017)
END	Índice da razão entre o Passivo Total e Ativo total ponderado pelos Ativos Totais em $t-1$	$END = \left(\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}} \right)$	Furtado, Souza e Neto (2016)
FCO	Fluxo de caixa das atividades operacionais ponderado pelos Ativos Totais em $t-1$	Demonstrações do Fluxo de Caixa (CVM)	Furtado, Souza e Neto (2016)
LNTAM	Logaritmo Natural do Ativo Total	$Ln(A_{i,t})$ Calculado no STATA	Furtado, Souza e Neto (2016)
IL	Índice de Lucratividade, ponderado pelos Ativos Totais em $t-1$	$IL = \left(\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Total}} \right)$	Pimentel et al (2017)
QE	Quociente de Endividamento	$QE = \left(\frac{\text{Pas Circ} + \text{Pas n Circ}}{\text{Pas Total} + \text{Patrim Liq}} \right)$	Pimentel et al (2017)
QCT	Quociente de Participação de Capital de Terceiros	$QCT = \left(\frac{\text{Pas Circ} + \text{Pas n Circ}}{\text{Patrimônio Líquido}} \right)$	Pimentel et al (2017)
GOV	Variável <i>dummy</i> que indica a presença de boas práticas de Governança Corporativa	1 – N1 2 – N2 3 – Novo Mercado	Souza (2018)

FONTE: Elaborado pelo autor

A variável independente BDT (*Book-Tax Differences*) mede os incentivos tributários. Desta forma ela é a principal variável a ser testada no modelo de regressão proposto, baseado nas evidências encontradas por Rezende e Nakao (2012) e por Martinez e Passamani (2014), já apresentados no referencial teórico. Conforme Rezende e Nakao (2012) a existência de relação entre lucro tributável e GR mostra que as mediadas de GR são influenciadas por interesses econômicos relacionados à tributação. Furtado, Souza e Neto (2016) consideram que as diferenças entre a forma de apuração entre o lucro contábil e a do lucro tributário é prejudicial as empresas. Assim como no trabalho de Furtado, Souza e Neto (2016), adotou-se neste estudo a variável BTD como *proxy* para práticas tributárias, obtida pela diferença total proveniente dos efeitos tributários das companhias.

Inclui-se ainda variáveis de controle: retorno sobre o ativo (ROA); retorno sobre o patrimônio líquido (ROE); endividamento; fluxo de caixa operacional; tamanho; índice de lucratividade; quociente de endividamento; quociente de participação de capital de terceiros e a variável *dummy* GOV que indica a presença de boas práticas de Governança Corporativa. Justifica-se a inclusão destas variáveis pois podem impactar negativa ou positivamente os *accruals* discricionários.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1. Estatística Descritiva

As estatísticas descritivas possibilitam verificar a associação linear entre duas variáveis. Para tal utilizou-se a correlação de Spearman por meio do *software* STATA. Conforme Gujarati (2006), a correlação de Spearman não faz menção ao pressuposto da normalidade dos dados. A Tabela 1 apresenta a correlação para as variáveis adotadas neste estudo.

Tabela 1: Correlações de Spearman

	ACD	BTD	ROA	ROE	END	FCO	LNTAM	IL	QE	QCT	GOV
ACD	1.0000										
BTD	0.0668*	1.0000									
ROA	0.1683*	0.5912*	1.0000								
ROE	-0.0187*	0.5989*	0.5859*	1.0000							
END	0.1630*	0.1561*	0.6593*	0.2223*	1.0000						
FCO	-0.3079*	0.3032*	0.0768	0.1687*	-0.0326	1.0000					
LNTAM	-0.0823*	-0.2002*	-0.5082*	-0.2451*	-0.7420	-0.0485	1.0000				
IL	0.0481*	0.0997*	0.3400*	0.1341*	0.2995*	-0.0010	-0.2250*	1.0000			
QE	-0.0074	0.0412	-0.0058	0.0301	-0.0312*	0.0055	0.0449	-0.0133	1.0000		
QCT	-0.0071	-0.0191	-0.0674	0.0908	-0.0867	0.1193*	0.0447	-0.0628	0.1331*	1.0000	
GOV	0.0661	0.1309	0.2051	0.1003	0.2929	0.0947*	-0.4288*	0.0806	0.0011	-0.1035	1.0000

*significante a 5%

FONTE: Elaborado pelo autor

A Tabela 1 mostra as correlações entre a variável dependente *ACD* e as variáveis explicativas. A variável *dummy* GOV, que demonstra em qual segmento de Governança Corporativa cada companhia se encontra, apresentou correlação significativa com o Fluxo de caixa operacional e com o tamanho da empresa.

Com exceção das variáveis Quociente de Endividamento e Quociente de participação do capital de terceiros, presentes no trabalho de Pimentel et al (2017) e da variável *dummy* GOV, todas as demais apresentaram correlação significativa com a *proxy* para o gerenciamento de resultados *ACD*.

4.2. Dados em Painel e Análise da Regressão

Modelos de dados em painel, segundo Fávero et al (2014), possibilitam a avaliação da relação entre alguma variável de desempenho e diversas variáveis preditoras, permitindo a elaboração de inferências sobre as diferenças entre indivíduos e ao longo do tempo.

Para definir o tipo de Modelo, dentre o modelo com *efeitos fixos* e o modelo com *efeitos aleatórios* foi realizado o Teste de Hausman, no qual o resultado obtido expressa que o modelo com efeito fixo é o que melhor se enquadra às variáveis explicativas, conforme pode ser observado

no quadro 3. Pindyck e Rubinfeld (2004) explicam que o modelo de efeitos fixos é capaz de reconhecer que as variáveis omitidas são capazes de causar mudanças nos interceptos para os dados em painel.

Quadro 3: Teste Hausman

	---- Coefficients ----			
	(b)	(B)	(b-B)	sqrt(diag(V_b- V_B))
	FE	RE	Difference	S.E.
BTD	.5593919	.5881346	-.0287427	.1753176
ROA	907472.5	833183.6	74288.83	256780.4
ROE	-195300.2	-198676.6	3376.426	17054.01
END	208596	129354.6	79241.36	75805.53
FCO	-.3552131	-.4262761	.071063	.0286283
LNTAM	.0265582	.0093148	.0172434	.0130025
IL	-55612.73	-24153.5	-31459.23	39791.01
QE	-.0017776	-.0009869	-.0007907	.0005899
QCT	.0018453	.0029604	-.0011151	.00119

b = consistent under Ho and Ha; obtained from xtreg

B = inconsistent under Ha, efficient under Ho; obtained from xtreg

Test: Ho: difference in coefficients not systematic

$$\begin{aligned} \text{chi2}(4) &= (b-B)[(V_b-V_B)^{-1}](b-B) \\ &= 2.66 \end{aligned}$$

$$\text{Prob}>\text{chi2} = 0.6169$$

(V_b-V_B is not positive definite)

FONTE: Elaborado pelo autor

Neste estudo foi realizada a técnica dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) para dados em painel. Na Tabela 2 apresentam-se as estimativas para o Modelo de regressão proposto, dividido em 3 períodos de tempo. O modelo 1 apresenta a regressão para o período total da pesquisa, de 2005 a 2018; o modelo 2 traz a regressão para o período anterior a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade pelo International Reporting Standards IFRS, de 2005 a 2009 e, por fim, o modelo 3 demonstra a regressão para o período após a adoção do IFRS, de 2010 a 2018.

Tabela 2: Estimativas do Modelo Proposto

Variáveis Explicativas	Modelo 1 – Todos os períodos (2005 – 2018)	Modelo 2 – Antes da adoção do IFRS (2005 – 2009)	Modelo 3 – Após adoção do IFRS (2010 – 2018)
BTD	0.4579* (0.2499)	0.4807 (0.5619)	-0.1339 (0.3268)
ROA	9.866e+05** (4.627e+05)	1.633e+06 (1.261e+06)	1.080e+06 (8.235e+05)
ROE	-1.876e+05*** (61468.6888)	-3.590e+05*** (1.121e+05)	4.076e+05 (2.805e+05)
END	2.154e+05* (1.103e+05)	6287.9072 (2.430e+05)	2.653e+05 (2.098e+05)
FCO	-0.3390*** (0.0556)	-0.7319*** (0.1887)	-0.3006*** (0.0677)
LNTAM	0.0292** (0.0140)	0.0113 (0.0436)	0.0267 (0.0224)
IL	-5.875e+04 (69743.5851)	-4.982e+05 (3.737e+05)	-4.134e+04 (70635.5437)
QE	-0.0017 (0.0025)	-0.0532 (0.1090)	-0.0013 (0.0024)
QCT	0.0017 (0.0018)	0.0073 (0.0145)	0.0022 (0.0020)
_cons	-0.5145** (0.2393)	-0.1677 (0.7210)	-0.4746 (0.3845)
N	592	153	439
R-sq	0.123	0.298	0.082
adj. R-sq	0.028	-0.089	-0.059
Rmse	0.1066	0.1169	0.0996

Erros-padrão entre parênteses.

* p<0.1, ** p<0.05, *** p<0.01 (Estatisticamente significantes a 10%, 5% e 1% respectivamente)

FONTE: Elaborado pelo autor

Partindo da análise do Modelo 1 (Tabela 2) é possível observar os resultados para o período total do estudo (2005 a 2018). Nesse modelo as variáveis explicativas se mostraram estatisticamente significativas, com exceção das variáveis relacionadas ao endividamento (Índice de Lucratividade - IL, Quociente de Endividamento - QE e Quociente de Participação do Capital de Terceiros - QCT). Apesar de não ser estatisticamente significativa, a variável IL apresenta sinal negativo nos três modelos de regressão, o que significa que com maiores níveis de lucratividade, há menos *accruals* discricionários, ou seja, menor é o Gerenciamento dos Resultados contábeis.

No que diz respeito à *proxy* das práticas tributárias, BTD, esta impacta positivamente o gerenciamento de resultados em 0,4579 para o Modelo 1. Nos demais modelos a variável não

se apresenta estatisticamente significativa, no entanto cabe observar que para o Modelo 3 apresentou sinal negativo, o que pode significar que após a adoção do IFRS, com a harmonização das informações contábeis, quanto maior a diferença entre o lucro contábil e o tributário, menor será a utilização de escolhas discricionárias pelos gestores. Furtado, Souza e Neto (2016) acrescenta que as empresas tendem a gerenciar seus resultados almejando a economia tributária, corroborando também o exposto por Rezende e Nakao (2012).

Dentre as variáveis estatisticamente significativas, o mesmo ocorre com o Fluxo de caixa operacional (*FCO*), que para os três modelos de regressão apresenta sinal negativo, conforme esperado, onde maior fluxo de caixa gera menor número de *accruals* discricionários. Conforme Furtado, Souza e Neto (2016), os *accruals* sofrem interferência do fluxo de caixa das empresas, visto que um volume elevado de caixa gera um maior volume de *accruals* negativos.

O tamanho da empresa, *LNTAM*, por sua vez tem impacto positivo no GR, ou seja, quanto maior a empresa, maior a chance da adoção de escolhas discricionárias, considerando o período total da análise. Furtado, Souza e Neto (2016) argumentam que a complexidade das demonstrações financeiras das empresas está relacionada ao seu tamanho, assim, quanto maior a empresa, maiores são os incentivos motivadores para os gestores manipularem seus resultados.

A variável *ROE*, retorno sobre o patrimônio líquido também se mostrou significante, porém com sinal negativo. Infere-se, portanto que, quanto maior esse índice, menor será o GR e vice-versa. A utilização do ROE se fundamentou no trabalho de Cardoso (2017).

No Modelo 2 apenas o *ROE* e o *FCO* mostram-se estatisticamente significante com sinal negativo em ambas, enquanto que no modelo 3, o qual remete ao período após a adoção do IFRS, apenas a variável *FCO* mostra-se significante e ainda com sinal negativo.

As evidências empíricas corroboram a vertente teórica que afirma que uma maior conformidade nos métodos de *disclosure* do lucro contábil e tributário enfraquece a fidedignidade das demonstrações contábeis, como pode ser observado no Modelo 3, após a adoção do IFRS, onde um nível maior de *Book-Tax Differences* – *BTD* acarreta em uma redução do gerenciamento de resultados Contábeis pelas empresas (SOUZA, 2018; CARDOSO, 2017; FURTADO; SOUZA; NETO, 2016; MARTINEZ; PASSAMANI, 2014; REZENDE; NAKAO, 2012; BRAGA, 2011; ALMEIDA, 2010).

Em regressão que fora suprimida dos resultados por adotar um modelo diverso do aqui utilizado, a variável *dummy* GOV apresentou significância para o segmento do Novo Mercado de Governança Corporativa. Acredita-se que tal resultado tenha ocorrido pelo fato da quase totalidade das empresas neste segmento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou a relação entre os incentivos tributários e o gerenciamento de resultados contábeis das empresas de capital aberto brasileiras listadas na B3 que compunham a carteira do Índice Bovespa (Ibovespa) em abril de 2019, para o período de 2005 a 2018.

Os resultados demonstraram que a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributário (*BTD*) impacta o nível de gerenciamento de resultados via *accruals* discricionários, e que tal impacto passa a ser negativo após a implementação das Normas Internacionais de Contabilidade pelo *International Financial Reporting Standards* (IFRS), embora não tenha se mostrado estatisticamente significativa para a amostra do estudo.

Assim, pode-se afirmar que, após a adoção do IFRS, que uma maior harmonização entre as formas de apuração do lucro contábil e tributário pode ser prejudicial às empresas uma vez que deteriora a fidedignidade da informação contábil por elas divulgada (FURTADO; SOUZA; NETO, 2016).

A *proxy* para práticas tributárias, *BTD*, apresentou significância estatística apenas para o período total da análise. No entanto outras variáveis se mostraram significantes para explicar o grau de *accruals* discricionários do modelo proposto. O *ROE*, retorno sobre o patrimônio líquido apresentou significância e sinal negativo tanto para o período total da análise, quanto para o período pré-adoção do IFRS. Já o *ROA*, retorno sobre o ativo foi significativo apenas para o período total (Modelo 1).

O Fluxo de Caixa Operacional, *FCO*, foi a única variável a se mostrar significativa para os três modelos analisados, e com sinal negativo. Quanto maior o fluxo de caixa, em menor grau se dá o gerenciamento de resultados contábeis.

Dentre as limitações deste estudo está a delimitação da amostra que considerou apenas um grupo de empresas pertencentes à carteira do Ibovespa, que podem ter características próximas e que desta forma podem trazer vieses para a pesquisa. Outra limitação seria a utilização de apenas uma métrica para captar os *accruals* discricionários.

Como sugestões para pesquisas futuras, destaca-se a utilização de outras métricas para a verificação dos *accruals* discricionários além da expansão da amostra para todas as empresas listadas, a fim de mesclar características distintas das companhias, como diferentes níveis de Governança Corporativa, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. E. F. **Qualidade das informações contábeis em ambientes competitivos**. 2010, 188 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- BOVESPA. **Índice Bovespa**. Composição da carteira. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-Ibovespa-Ibovespa-composicao-da-carteira.htm. Acesso em: 01/05/2019.
- BRAGA, J. P. **Padrões contábeis, incentivos econômicos e reconhecimento assimétrico das perdas**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- BRASIL. Lei n.º. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n.º. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n.º. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 dez. 2007.
- _____. Lei n.º. 11.941, de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que específica; institui regime tributário de transição, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 mai. 2009.
- CARDOSO, M. M. L. **Gerenciamento de Resultados e Política de Dividendos: análise nas empresas brasileiras de capital aberto**. TCC (Graduação) Ciências Contábeis, Universidade Federal de Goiás. 2017.
- COELHO, A. C.; LIMA, I. S. Gerenciamento de resultados contábeis no Brasil: comparação entre companhias de capital fechado e de capital aberto. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 44, n. 3, 2009.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; TAKAMATSU, R. T.; SUZART, J. **Métodos Quantitativos com Stata: procedimentos, rotinas e análise de resultados**. Elsevier Brasil, 2014.
- FIELDS, T. D.; LYZ, T. Z.; VINCENT, L. Empirical research on accounting choice. **Journal of Accounting & Economics** - 31: 255-307, set. 2001.
- FURTADO, L. L.; SOUZA, J. A. S. de; NETO, A. S. Gerenciamento de resultados contábeis à luz das diferenças entre o lucro contábil e tributário (book-tax differences): uma análise de dados em painel balanceado. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v.8, n.1, 1º sem.2016.
- GUJARATI, D.N. **Econometria básica**. Rio de Janeiro. Campus Elsevier. 2006.
- JONES, J. J. Earnings management during import relief investigations. **Journal of Accounting Research** – 29 (2): 193-228, 1991.
- LOPES, Alexandro B.; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MACIEL, M. C. **Convergência contábil e o impacto no grau de conservadorismo das companhias abertas brasileiras com alta e baixa influência tributária**. 2011. 53 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Instituto Capixaba de pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2011.
- MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. 153 p. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis,

Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MARTINEZ, A. L.; PASSAMANI, R. R. Book-tax differences e sua relevância informacional no mercado de capitais no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v.4, n.2, p.20-37, 2014.

NARDI, P. C. C.; NAKAO, S. H. Gerenciamento de resultados e a relação com o custo da dívida das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Contabilidade & Finanças**, Ribeirão Preto, v.20, n.51, p.77-100, 2009.

PIMENTEL, F. D.; TAVEIRA, L. D. B.; BARROS, C. da C.; PENHA, R. S. da. Indicadores Financeiros para a Avaliação de Desempenho de Empresas de Construção Civil. In: *Anais... 2º Congresso UFU de Contabilidade*. Uberlândia, 2017.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Econometria: modelos & previsões**. Elsevier, 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, G. P.; NAKAO, S. H. Gerenciamento de resultados e a relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.8, n.1, p.06-21, 2012.

SCOTT, W. R. **Financial Accounting Theory**. 6.ed. Waterloo: Pearson, 2012.

SOUZA, A. S. **GERENCIAMENTO de Resultados e Decisões de Investimentos no Brasil**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.

TANG, T. Book - tax differences: a function of accounting- tax misalignment, earnings management and tax management: empirical evidence from China. In: AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION ANNUAL MEETING, 2006, Washington DC. **Resumos...**, WashingtonDC.: American Accounting Association, 2006.